



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
CAMPUS III – GUARABIRA

CURSO DE GEOGRAFIA

Linha de Pesquisa
GEOGRAFIA DO TURISMO

**A INFLUÊNCIA DAS POLÍTICAS DE TURISMO NAS TRANSFORMAÇÕES
SOCIOESPACIAS NO MUNICÍPIO DE BANANEIRAS-PB**

Orientador: Prof. Ms. Rômulo Sergio Macedo Lins

SÉRGERSON SILVESTRE

GUARABIRA – PB
2011

SÉRGERSON SILVESTRE

**A INFLUÊNCIA DAS POLÍTICAS DE TURISMO NAS TRANSFORMAÇÕES
SOCIOESPACIAS NO MUNICÍPIO DE BANANEIRAS-PB**

Artigo apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades Osmar de Aquino – Campus III, sob a orientação do Prof. Ms. Rômulo Sergio Macedo Lins, em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Geografia.

GUARABIRA – PB
2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

S587i Silvestre, Sérgerson

A influência das políticas de turismo nas transformações socioespaciais no Município de Bananeiras – PB / Sérgerson Silvestre. – Guarabira: UEPB, 2011.

38f.: Il. Color.

Artigo - Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Ms. Rômulo Sergio Macedo Lins”.

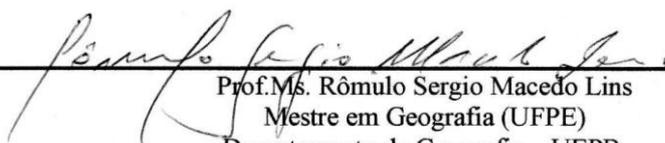
1. Turismo 2. Políticas Públicas
3. Município de Bananeiras I. Título.

22.ed. CDD 338.479 1

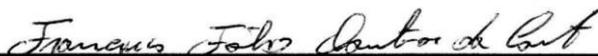
SERGERSON SILVESTRE

**A INFLUÊNCIA DAS POLÍTICAS DE TURISMO NAS TRANSFORMAÇÕES
SOCIOESPACIAS NO MUNICÍPIO DE BANANEIRAS-PB**

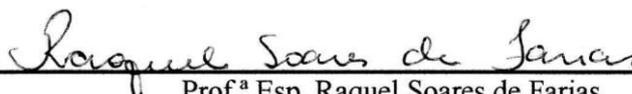
BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Rômulo Sergio Macedo Lins
Mestre em Geografia (UFPE)
Departamento de Geografia – UEPB.
(ORIENTADOR)



Prof. Dr. Francisco Fábio Dantas da Costa
Doutor em Geografia (UFPE)
Departamento de Geografia – UEPB.
(EXAMINADOR)



Prof.ª Esp. Raquel Soares de Farias
Especialista em Geografia e Território (UEPB)
Departamento de Geografia – UEPB.
(EXAMINADORA)

Aprovada em 25 de Outubro de 2011.

GUARABIRA –PB

2011

DEDICATÓRIA

Dedico aos meus pais, Maria das Dores Silvestre e José Edson Gonçalves Fernandes, Que com muito esforço e dificuldade sempre fizeram o possível para que eu estudasse na esperança de oferecer-me um futuro melhor a apoiando-me nos momentos mais difíceis e vibrando a cada conquista.

AGRADECIMENTOS

À Deus

Por me sustentar durante as diversidades da vida.

À minha família, nas pessoas de minha mãe Maria das Dores e meu pai José Edson e minha irmã Sibênia Carla, minhas avós; a materna Francisca Maria (Dona Chiquinha), a paterna Maria de Lurdes (Dona Lurdes) e a todos que passaram pela minha vida e aos que ainda virão como minha esposa e meus filhos.

Por constituírem meu refúgio e porto-seguro em todos os momentos da minha vida.

Aos professores Rômulo Sergio Macedo Lins, Francisco Fábio Dantas da Costa, Raquel Soares de Farias, Kadidja Santos, Mônica Ferreira e a todos os outros que passaram na minha vida acadêmica.

Por compartilhar seus conhecimentos tornando possível meu crescimento intelectual e também humano com seus ensinamentos e exemplos de vida onde cada um tem deixado sua contribuição na formação do meu caráter profissional e pessoal.

À minha turma da graduação, especialmente a Antônio, Leandro, Lupécio, Wagner e Luan.

Pelo carinho e pelo ombro amigo nas diversas ocasiões, boas e más durante esses anos de curso, o que não se restringiu apenas à minha acadêmica, mas como um todo.

Aos meus amigos e amigas, especialmente a Sharls Wagner, José Maria Augusto, Máximo Pedro, Janaina Araújo, Kelson Martiniano, Mariana Moreira, Emília dos Anjos, Alan Sergio Silvestre, Luís Eduardo e Dayvid José.

Por estarem comigo em todos os momentos compartilhando das ideias me ajudando a conquistar meus objetivos e contribuir para que a cada dia eu me torne uma pessoa melhor.

A minha cidade Solânea

Por ter me dado a oportunidade de crescer e ter experiências maravilhosas me dando raízes que independentemente de onde eu possa estar lembrarei com saudade da minha terra querida e amada.

Enfim, a todos que colaboraram, direta ou indiretamente, para realização deste trabalho.

043 – Curso de Geografia

SILVESTRE, Sergerson. **A Influência das Políticas de Turismo nas Transformações Socioespaciais no Município de Bananeiras-PB**. 36 fls. Artigo (Graduação em Geografia). Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2011.

Orientador: Prof. Ms. Rômulo Sergio Macedo Lins – Dpto.de Geografia – UEPB.

Linha de pesquisa: Geografia do Turismo

Banca Examinadora: Prof. Dr. Francisco Fábio Dantas da Costa – Dpto.de Geografia – UEPB.

Prof.^a Esp. Raquel Soares de Farias – Dpto. de Geografia – UEPB.

Resumo.

Pode-se afirmar que o turismo representa uma atividade econômica de relevância incontestável, possibilitando, entre outras coisas, a geração de emprego e renda em diversos segmentos. Ademais, a perspectiva de desenvolvimento sustentável proposta pelo turismo tem despertado nas gestões territoriais ligadas ao poder público vários interesses e grandes desafios, bem como algumas estratégias para a elaboração de políticas públicas. Esse trabalho teve como objetivo a identificação das políticas públicas elaboradas e aplicadas no processo de construção do espaço turístico no município de Bananeiras, localizado na Microrregião do Brejo Paraibano, a 131 km da capital, João Pessoa. No decorrer desse trabalho apresentou-se o processo de formação do espaço turístico no Brejo e as peculiaridades dos seus roteiros. O estudo desse processo formou inicialmente um banco de dados a respeito das atividades turísticas desenvolvidas no município de Bananeiras, permitindo a identificação gradativa de alguns impactos provocados pelo turismo. Apontou também algumas das estratégias de fomento à cadeia produtiva associada ao turismo. A análise da realidade no município em questão encontra-se em fase inicial: trata-se de uma primeira aproximação da realidade turística estudada que servirá de subsídio para uma análise mais profunda no decorrer da pesquisa que será desenvolvida na pós-graduação. A partir daí, será possível identificar as políticas voltadas para a gestão pública do turismo, as atividades de geração de emprego e renda locais e a dinâmica imobiliária através de incentivos fiscais, bem como para o desenvolvimento de toda cadeia produtiva do turismo no município de Bananeiras. Os resultados do estudo demonstraram que algumas políticas públicas encontradas influenciaram no processo de transformação sócioespacial principalmente nas mudanças da funcionalidade dos espaços agregando valores a este espaço e o introduzindo no mercado como produto turístico.

Palavras chave: Turismo, Município de Bananeiras, Políticas Públicas.

1. INTRODUÇÃO

A geografia estuda a produção do espaço originada a partir das relações entre os elementos nele contidos levando em conta que, segundo Santos (2006), o espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e de ações. O turismo como parte deste sistema tem se configurado como um importante agente transformador do espaço, se apropriando dos lugares e transformando-os em produtos turísticos. A geografia, por sua vez, por se tratar de um campo de conhecimento amplo, que estuda o espaço a partir dos diferentes processos (geológicos, climatológicos, hidrológicos, biológicos, econômicos e sociais), torna-se fundamental na compreensão do fenômeno turístico.

A microrregião do Brejo Paraibano, na qual está inserido o município de Bananeiras, é uma Região de significativo potencial rural, conhecida como área de minifúndios produtores de alimentos como feijão, milho e a banana, além da criação de animais de pequeno porte, e da cana de açúcar, derivada da histórica presença dos engenhos de moagem de cana.

Antes de iniciar as discussões sobre as políticas públicas para o turismo desenvolvidas para o Brejo Paraibano e o município de Bananeiras, é necessário entender as interfaces desse debate no Brasil. Em se tratando de políticas públicas, pode-se dizer que nos anos de 1950 com a ampliação de estradas para a circulação de capital, o turismo tomou grande impulso.

O primeiro passo institucional realmente voltado para o turismo foi a criação da Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR) em 1966, de onde surgiram as primeiras iniciativas de planejamento do turismo nacional. A questão ambiental foi crescendo nos debates no setor do turismo nos anos de 1980, mas somente uma década depois, de forma inicial, surgiram discussões sobre a atividade econômica e social do turismo, discussões essas que formaram a Política Nacional de Turismo (PNT).

Em 1995 a EMBRATUR, já denominada Instituto Brasileiro de Turismo, desenvolve o Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT), programa esse já integrante do PNT, que teve por objetivo descentralizar e fomentar o turismo nos municípios, fortalecendo-os institucionalmente.

O PNT, no período de 2003 a 2007, inova a estrutura político-administrativa com a Criação do Ministério do Turismo (MTUR) e a partir desse novo modelo administrativo, comprometido com o desenvolvimento do Turismo Nacional, estabelece metas importantes para auxiliar as estratégias de ação do Ministério. (BRASIL, 2011a, p. 35).

O turismo é um fenômeno que vem se expandindo com muita velocidade nas últimas décadas, demonstrando uma notável importância para a sociedade contemporânea. A complexidade do processo de interpretação da formação dos espaços turísticos é palco de inúmeras discussões entre pesquisadores das mais variadas áreas do conhecimento – geógrafos, economistas, sociólogos, historiadores, urbanistas, etc., que cada vez mais inserem o estudo do turismo nos espaços de debates, nas dissertações, teses e publicações relacionadas a essa prática.

Diante do processo observado do turismo no brejo paraibano e principalmente no município de Bananeiras, buscar-se-á resposta para a seguinte pergunta problema: Quais Políticas Públicas voltadas para o turismo vêm sendo adotadas em Bananeiras e quais os impactos destas nas transformações socioespaciais no seu espaço geográfico?

Com esse questionamento em foco, esse trabalho foi desenvolvido com o objetivo de identificar as políticas públicas voltadas para o turismo e sua influência nas transformações socioespaciais no município de Bananeiras-PB. No intuito de alcançar esse objetivo, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- a) Localizar e caracterizar geograficamente a área de estudo;
- b) Identificar as políticas públicas de turismo que influenciaram no desenvolvimento de atividades turísticas no município de Bananeiras;
- c) Apontar as principais transformações socioespaciais derivadas do turismo encontradas no município.

Esse trabalho tem uma importância tanto para a academia, pelo fato de servir como fonte de dados para futuras pesquisas, quanto ao nível de instrução e informação que podem ser aproveitadas pela gestão pública do município de Bananeiras e também para outras gestões Municipais, que observam o turismo como um agente de desenvolvimento local. A escolha do município deve-se ao fato de sua importância socioeconômica e cultural na região do Brejo.

1.1 Localização geográfica da área de estudo

O município de Bananeiras está localizado na Mesorregião do Agreste Paraibano (Figura 1), fazendo parte da Microrregião do Brejo da Paraíba, distante 131 km da capital João Pessoa. O acesso é feito vindo da capital, pelas rodovias BR 230 e PB 105, alcançando a rodovia estadual Anel do Brejo. Possui uma população total de 21.851 habitantes, distribuídos numa área de 257.981 km² (IBGE, 2010), representando 0,4571% do Estado, 0,016% da Região e 0,003% de todo território brasileiro (MASCARENHAS, 2004).

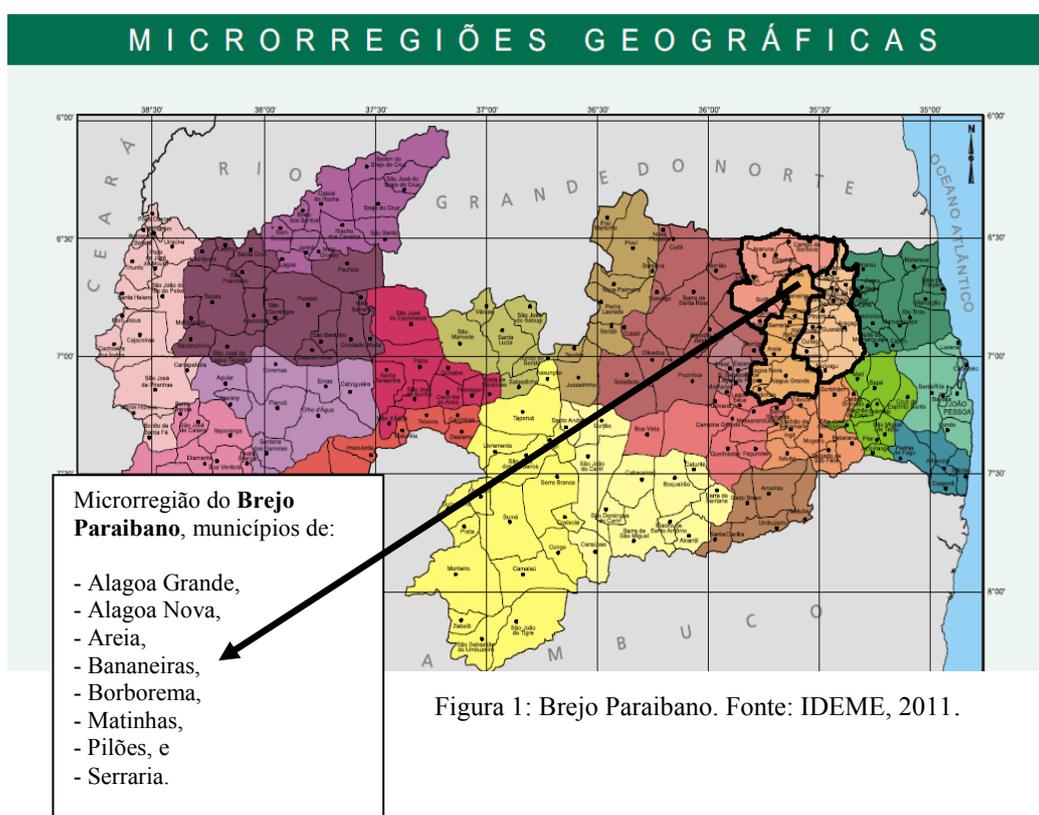


Figura 1: Brejo Paraibano. Fonte: IDEME, 2011.

1.2 Caracterização da Área.

A área da unidade é recortada por rios perenes e sua vegetação é formada por florestas subcaducifólias e caducifólias, próprias da região Agrestina. O clima é do tipo tropical chuvoso, com verão seco. A estação chuvosa se inicia em janeiro/fevereiro com término em setembro, podendo se estender até outubro (CPRM, 2010).

O Brejo Paraibano está situado na escarpa oriental do Planalto da Borborema. Esta região exhibe um relevo movimentado, com superfícies que apresentam médias

altimetrias em torno de 600 metros. Carvalho e Carvalho (1985) lembram ainda que por causa da boa quantidade de chuva e ação da água sobre rochas graníticas, os solos são bem evoluídos, espessos, avermelhados (argilosos), apresentando fertilidade média e alta.

Em outro estudo, Carvalho *et. al.* (2002, p. 36) acrescentam o seguinte:

Encontrando a frente escarpada oriental da Borborema, região do Brejo, os ventos aquecidos na depressão elevam-se, resfriam-se e dão origem às chuvas orográficas. O clima tropical quente volta a apresentar índices pluviométricos anuais bem aproximados daqueles do litoral. A precipitação média anual do Brejo é de 1.400mm, favorecendo a perenidade dos cursos d'água e a umidade relativa do ar de cerca de 85%. A altitude de 500/600m propicia temperatura média anual de 22°C, com as mínimas atingindo menos de 15° C nos anos mais frios.

O município de Bananeiras teve sua colonização iniciada nas décadas iniciais do século XVII por exploradores da região que obtinham sesmarias e intensificaram a ocupação do Brejo.

Com características de um grande arraial, o território de Bananeiras pertenceu à vila de São Miguel da Bahia da Traição até o ano de 1827, quando passou para o domínio da Vila Real do Brejo de Areia. De pequeno povoado, Bananeiras passou para Vila de Bananeiras em 10 de Outubro de 1833 através de um Decreto sancionado no dia 13 de outubro daquele mesmo ano pelo conselho da província. Após 34 anos, em 10 de outubro de 1857, foi elevada à categoria de comarca, tendo jurisdição também sobre os atuais municípios de Araruna e Serraria (VIEIRA *apud* MELO, 2008, p,19 - 18).

A formação do município de Bananeiras esta ligada diretamente com o desmembramento das sesmarias e também se subdividindo futuramente em outros municípios.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O papel do turismo na formação do espaço é importantíssimo posto que, o turismo se expande atualmente pelo mundo, constituindo-se não só como uma atividade econômica promissora, que possibilita a circulação e o fluxo de renda, mas está atrelado à necessidade cada vez maior das pessoas de saírem da rotina do trabalho e vivenciarem algo diferente do que acontece no seu cotidiano.

Neste sentido, Nicolas (2001), afirma que o turismo é mais do que uma atividade econômica, constituindo-se como uma prática geradora de atividade econômica da mesma forma que a religião, o esporte ou a guerra.

Dentro deste contexto, na prática do turismo, a realidade vivida passa a ser negada através da construção de um mundo novo, um espaço turístico sob medida para as necessidades do fetiche do mercado.

A produção e o consumo dos novos espaços são facilitados pela mídia que massificam necessidades de consumo de espaços diferenciados. Sobre este fato, Rodrigues (2002, p. 63) fala que “esta mercadoria, o consumo do espaço, caracteriza-se pelo uso, efêmero do território, num processo contínuo de desterritorialização e reterritorialização”. Neste processo, a mídia tem tido importante papel no desenvolvimento das estratégias de construção e comercialização dos espaços turísticos.

A partir das imagens veiculadas, lugares são transformados em símbolos de ambição de consumo. De acordo com Becker (2002, p. 85), do ponto de vista territorial e espacial, tem-se uma valorização seletiva dos territórios [...] “os territórios são valorizados em função da sua acessibilidade, às vezes em função do *Marketing*, que vende a sua imagem, e em função da natureza também que se for bem vendida, digamos assim, é valorizada”. Então, pode-se dizer que como atividade capitalista o turismo se apropria dos lugares, atribuindo-lhes valores que são difundidos através da mídia. Neste processo, o espaço se torna mercadoria que é vendida sob a forma de produto turístico (CORIOLANO, 2006).

Santos (2006), discutindo a natureza do espaço geográfico, diz que “o espaço é hoje um sistema de objetos cada vez mais artificiais, povoado por sistemas de ações igualmente imbuídos de artificialidade, e cada vez mais tendentes a fins estranhos ao lugar e a seus habitantes”. Pode-se dizer que o processo de formação do espaço turístico é permeado de contradições e complexidades envolvendo três segmentos principais; os turistas, a população local e os agentes públicos e privados. Das relações que ocorrem entre esses agentes promotores do turismo podem ocorrer contradições, divergências e conflitos gerados por interesses distintos.

Segundo Coriolano (2005, p. 45), o turismo se configura como uma atividade altamente seletiva, com tendência a alocar-se em espaços privilegiados, causando assim muitas contradições, pois ele é “elitista, produtor de não-lugares, nega o local e degrada culturas, buscando o lucro”. Torna-se necessário, portanto, estudar e compreender essas relações para tentar diminuir essas contradições e desigualdades.

As mudanças verificadas no mundo com o processo de globalização têm interferido de muitas maneiras no mundo do trabalho e da produção, fazendo com que

os espaços e seus objetos adquiram novos usos e novos valores. O fenômeno do turismo se insere nesse processo como mediador das novas configurações espaciais e dos novos usos desses espaços. Nesta perspectiva, Sachs (2001), afirma que neste novo espaço os empregos desenvolvem-se, em parte, em função do turismo e das atividades ligadas ao lazer nas pequenas cidades. Este segmento voltado ao interior tem se consolidado aos poucos, atraindo uma progressiva atenção do Governo Federal que vem aplicando diversas políticas públicas de planejamento para este setor.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada nesse trabalho levou em consideração três aspectos do turismo. O primeiro é a identificação das políticas públicas voltadas para o segmento, o segundo diz respeito às práticas turísticas propriamente ditas e o terceiro são as transformações socioespaciais derivadas das atividades turísticas. Para realização na análise, utilizou-se o método comparativo, confrontando as políticas públicas municipais com a prática turística existente no município.

Na realização da pesquisa foi feito um levantamento bibliográfico para a fundamentação teórica, com base em autores que discutem a prática do turismo e a sua relação com a Geografia. Nesta etapa foram analisadas também diversas produções sobre a avaliação da gestão turística, constituídas de livros, artigos, periódicos e materiais disponibilizados na Internet. Em seguida foi realizado um levantamento de dados sobre as atividades turísticas do município, através dos documentos produzidos pelos órgãos públicos.

Nesta etapa foram feitas entrevistas e análises de documentos nos órgãos competentes como, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Fórum Regional de Turismo Sustentável do Brejo Paraibano (FRTSB/PB), Secretaria do Estado de Turismo e do Desenvolvimento Econômico da Paraíba (SETDE/PB), Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), na Secretaria Municipal de Turismo e Cultura de Bananeiras e nas comunidades, além de pesquisa em acervos particulares.

A pesquisa foi exploratória e descritiva. Exploratória porque, embora se verifiquem estudos sobre o assunto em outras localidades brasileiras, não se encontra nenhum estudo que aborde a temática da Regionalização do Turismo no Brejo

Paraibano acerca do Desenvolvimento Sustentável dessa microrregião e as transformações socioespaciais do Município de Bananeiras, visto que é um trabalho pioneiro. Também será descritiva, pois visou expor as políticas públicas que compuseram as interfaces da formação do espaço turístico em Bananeiras relacionando esse processo às transformações socioespaciais locais.

4. RESULTADOS

4.1 A organização do Espaço Turístico no Brejo Paraibano

Na formação do espaço turístico do Brejo Paraibano foram discutidas as interfaces dessas transformações e a possibilidade de consequências sociais do desequilíbrio da formação deste espaço turístico. A promessa de desenvolvimento que a prática do turismo agrega despertou nas esferas de gestão territorial ligadas aos poderes públicos o interesse de desenvolver estratégias para implementar a atividade turística nas suas localidades, onde esta atividade já é vista como um agente do Desenvolvimento Regional e Local.

Dentre estas estratégias, pode-se citar a elaboração do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, lançado pelo Ministério do Turismo, (BRASIL, 2010a), que abrange todo o Brasil e onde cada Estado é responsável por elaborar a própria metodologia de identificação de Regiões turísticas. A partir deste incentivo, o Brejo Paraibano aos poucos tem se consolidado como região turística, com a prática do turismo rural agregado ao turismo urbano cultural das pequenas cidades. Seus atrativos turísticos estão baseados principalmente na cultura, na história e nos aspectos naturais, dentre estes, principalmente o clima e a vegetação.

Durante todo o processo de planejamento da oferta turística do Brejo Paraibano foram verificadas várias etapas. Uma destas etapas foi a análise, a partir do ponto de vista turístico, da formação do espaço geográfico da Mesorregião do Agreste, focando a Microrregião do Brejo. Os fatores levados em consideração nesta etapa foram principalmente os ligados às questões da produção econômica, que formou uma base histórica muito significativa para a região, materializada por engenhos de cana de açúcar.

Um ponto que se teve muita preocupação foi o compromisso de se ter uma gestão eficiente do processo das atividades de desenvolvimento do turismo na Região. Acredita-se que somente com a efetivação de uma gestão contínua será possível a afirmação e consolidação desse espaço turístico. Como afirma a Organização Mundial do Turismo (OMT, 1994), a gestão contínua do turismo é tão importante como o planejamento, pois um desenvolvimento adequado requer a criação e manutenção de um sistema de informações turísticas.

Dentro desta perspectiva de uma gestão contínua e eficiente, com o propósito de criar uma interlocução interregional para integrar ações voltadas ao desenvolvimento do turismo na região, foi formada a Instância de Governança Regional do Brejo Paraibano. Chamada de Fórum Regional de Turismo Sustentável do Brejo Paraibano (FRTSB/PB), surgiu do convênio nº. 343/2004, firmado entre a Secretaria do Estado de Turismo e do Desenvolvimento Econômico (SETDE/PB) e o Ministério do Turismo, em parceria com o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas).

De acordo com o previsto, foi realizada uma oficina de elaboração do Projeto “Roteiros do Brejo Paraibano”, como ficou estabelecido na implantação do GEOR (Gestão Estratégica Orientada para Resultados) e de acordo com as diretrizes Operacionais do programa de “Roteirização do Turismo - Roteiros do Brasil”, do Ministério do Turismo (BRASIL, 2010b).

O FRTSB/PB é constituído por representantes dos poderes públicos, privados, do terceiro setor e da sociedade civil organizada dos municípios da região do Brejo Paraibano e tem o papel de coordenar o programa no âmbito Regional. Este processo de regionalização do espaço turístico no Brejo tem sua integração materializada através da formação do Fórum Regional de Turismo Sustentável do Brejo Paraibano, que possibilitou a formação de produtos, como os roteiros turísticos integrados do Brejo.

Estes roteiros turísticos que integram a oferta turística do Brejo são: Nos caminhos do Padre Ibiapina, Caminhos dos Engenhos, Caminhos do Frio e o Roteiro Nacional Civilização do Açúcar, que integra os três roteiros do interior da Paraíba e outros roteiros de dois Estados: Pernambuco e Alagoas.

Os roteiros foram planejados primeiramente pelos municípios, levando em conta suas potencialidades, e contendo uma programação específica para cada roteiro. Em seguida, o Fórum Regional de Turismo Sustentável do Brejo Paraibano analisou, juntamente com a assessoria do SEBRAE, para que os projetos individuais estejam de acordo com os objetivos de cada roteiro.

Na sequência, acontece um importante fator de desenvolvimento, que é a capacitação da mão-de-obra e a otimização dos serviços oferecidos pela Cadeia Produtiva do Turismo no Brejo.

O agente social parceiro do fórum para esta capacitação tem sido o SEBRAE, através de seminários de conscientização turística, oficinas de elaboração de projetos de captação de recursos, cursos de atendimento para rede hoteleira e dos bares e restaurantes das cidades envolvidas nos roteiros.

4.2 Os Roteiros Turísticos do Brejo e suas Peculiaridades.

Cada roteiro turístico do Brejo apresenta uma peculiaridade, agregando valor aos potenciais de região turística do brejo paraibano, fomentando o produto turístico e desenvolvendo a cadeia produtiva do turismo e também a cadeia associada ao turismo.

4.2.1 Roteiro turístico "Nos Passos do Padre Ibiapina"

O turismo religioso é uma atividade de grande importância no Nordeste, e a cultura da peregrinação é um marco histórico na vida dos nordestinos. A vida de luta, peregrinação e coragem do Padre Ibiapina foi um marco para estes. Segundo Carvalho (2008, p 15);

Nascido em 1806 em Sobral-CE, de família numerosa marcada por lutas e dramas, pertenceu à primeira turma de advogados formados do Brasil, foi juiz de direito, chefe de polícia e Deputado Federal. Aos quarenta e sete anos trocou a toga de magistério pela batina, renunciou seus cargos e partiu em 1855 para o interior para auxiliar o povo pobre de um surto de cólera, partiu numa época onde não existiam estradas nem meios de transportes a não ser de pé ou a cavalo, Ibiapina percorreu amplas distâncias de sertão e do brejo, desde Pernambuco até o Piauí, (...) por onde passou deixou seu marco em obras fez casas de caridade para as crianças pobres e órfãs (...) Em 20 anos realizou uma obra de gigante em condições de pobreza e no meio de tantos obstáculos numa região tão castigada e tão abandonada, lutou pela transformação de uma realidade marcada pela miséria (...)"

O projeto deste roteiro surgiu da importância e do potencial de peregrinação e romaria ao Memorial do Padre Ibiapina em Santa Fé, distrito localizado na cidade de Solânea - PB, que ocorre no dia 19 de cada mês, com um fluxo maior no mês de Fevereiro, quando se comemora seu aniversário de morte, um evento que atrai mais de 30 mil pessoas.

Em Outubro de 2003 iniciou-se o projeto “Nos Passos do Padre Ibiapina”, elaborado pela Organização da Sociedade Civil de Interesse Público PARA’IWA, financiado pelo SEBRAE-PB e executado em parceria com a Diocese de Guarabiara – PB, e o Governo do Estado da Paraíba, através da Empresa Paraibana de Turismo - PBTUR e apoiado pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

O projeto teve como objetivo reunir, num roteiro turístico religioso, treze cidades das Regiões do Brejo e do Curimataú do Estado: Alagoa Nova, Alagoinha, Arara, Areia, Bananeiras, Borborema, Cuitegi, Guarabira, Pilões, Pilõezinhos, Pirpirituba, Serraria e Solânea. Todos estes treze municípios fazem parte do caminho que o Padre Ibiapina percorreu em suas peregrinações entre 1856 a 1863 no Estado. O roteiro foi dividido em quatro opções de via de acesso: a via Cruzeiro de Roma, o Túnel Samambaia, o Cruzeiro do Espinho e a Via das Artes, que podem ser feitas a pé, de bicicleta ou a cavalo. (PARA’IWA, 2010).

4.2.2 O Roteiro “Caminhos dos Engenhos”

O roteiro Caminhos dos Engenhos mostra as riquezas históricas dos engenhos do Brejo. Famosos pelas suas cachaças e deliciosas rapaduras, este roteiro é uma verdadeira viagem ao passado. A era da produção do açúcar é uma página importante na história do Nordeste. O patrimônio, a cultura, a tradição e a memória impregnada nas antigas engrenagens dos engenhos, afirma uma identidade cultural e uma história viva de uma região de grandezas e riquezas, cuja, contribuição na formação da identidade do nordestino é irrevogável.

A Paraíba teve um papel importante nessa história da civilização do açúcar. Nesse sentido, Gonçalves (2007, p 30) fala que “a Capitania da Paraíba desenvolveu-se rapidamente e obteve lugar de destaque no contexto do domínio português na América nas primeiras décadas do século XVII.” Segundo Almeida *apud* MELO (2008 p. 30), “Tem-se notícia da existência de Engenhos no Brejo já na segunda metade do século XVIII”, e o cultivo da cana-de-açúcar foi um dos principais agentes do desenvolvimento do Brejo Paraibano, “a cana-de-açúcar passou a ser a atividade de maior importância do Brejo, vários Engenhos se transformaram em usinas e chegaram a condição de destilarias de álcool” (MARIANO NETO,2010).

A partir desse potencial histórico criou-se o roteiro “Caminhos dos Engenhos”, que é parte da história de seis cidades paraibanas que estão localizadas na Microrregião do Brejo: Alagoa Grande, Bananeiras, Serraria, Pilões, Alagoa Nova e Areia. Essas cidades, juntas, reúnem dezessete engenhos que são um patrimônio histórico de uma importância imensurável para identidade cultural do Nordeste. O roteiro é uma viagem ao passado deixado pela civilização do açúcar através das belas paisagens naturais e arquiteturas coloniais, encravadas na história e na memória do Brejo.

O roteiro Caminhos dos Engenhos tornou-se uma oportunidade de desenvolvimento econômico para a região do Brejo. A capacidade do turismo em atribuir novos valores aos espaços possibilitou a formação de um roteiro integrado e equipado em atrativos e serviços, dando novas funcionalidades a estruturas antigas.

4.2.3 Roteiro “Caminhos do Frio - Rota Cultural”

O roteiro Caminhos do Frio - Rota Cultural tem uma programação que vai de Julho a Agosto, época mais fria da região, mostrando a diversidade cultural, arquitetônica e natural de seis municípios do Brejo: Bananeiras, com a história e a diversidade ambiental, mostrando seu centro histórico tombado como patrimônio histórico pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP), suas serras e sua produção cultural; Serraria, com a musicalidade das serestas e belezas arquitetônicas; Alagoa Nova, com o festival gastronômico da galinha da capoeira; Alagoa Grande, com o festival de Jackson do Pandeiro, o rei do ritmo, Pilões, com a Festa das Flores e Areia, com um conjunto histórico, urbanístico e paisagístico tombado como patrimônio nacional e seus museus, que contam a história de areenses ilustres como Pedro Américo e José Américo.

4.2.4 O Roteiro “Civilização do Açúcar”

A cultura do plantio da cana-de-açúcar foi introduzida no Brasil no Estado de Pernambuco no começo do século XVI. Segundo Bastos (1985, p. 58), "Privilegiada pela proximidade da costa Nordestina com Portugal, onde era mais fácil o embarque do açúcar", o Estado da Paraíba ocupava um lugar de destaque entre as outras capitânicas.

A Paraíba, por fertilíssima e lavrar muitos açucares nos engenhos, em que se fazem, que no seu distrito estão situados não poucos em número, ocupa o terceiro lugar em grandeza e riqueza das demais capitânicas deste Estado; porque, tirada a capitania de Pernambuco, que com muita razão tem o primeiro lugar de todas, e logo a da Bahia, a quem se dá o segundo lugar,

posto que seja cabeça de toda a província do Brasil (...), logo esta capitania da Paraíba ocupa o terceiro lugar; porque dá ela rendimento à fazenda da sua Majestade nos dízimos, que se pagam da colheita de suas novidades de açúcar, gado, mandioca, e mais legumes (...) (BRANDÃO *apud* GONÇALVES, 2007, p. 189).

A herança cultural foi adquirida desde a colonização, manifestada nos processos de produção, na gestão das propriedades rurais, nos modos de trabalho, na miscigenação de raças, na relação de identidade nordestina com a religiosidade e na realidade do nordestino nascido e criado sob a influência da exploração açucareira.

Através da importância deste ciclo histórico do açúcar para os Estados da Paraíba, Pernambuco e Alagoas, criou-se o roteiro nacional integrado da "Civilização do Açúcar", onde estes três Estados, famosos pelas belezas de suas praias, mostram agora suas origens históricas.

No Estado da Paraíba, a civilização do açúcar encontra-se presente no cotidiano das regiões interioranas do Estado, principalmente na Microrregião do Brejo, pois, a produção da cachaça e da rapadura ainda continua viva: destaca-se também o artesanato e a gastronomia regional, o folclore e as festas populares.

No Roteiro da Civilização do Açúcar o visitante conhece a cidade de João Pessoa, capital do Estado, e mais cinco cidades da Microrregião do Brejo: Serraria, Bananeiras, Areia, Alagoa Nova e Alagoa Grande. Os atrativos do roteiro são a Cooperativa de Bordadeiras do município de Alagoa Nova, o Museu de Jackson do Pandeiro em Alagoa Grande, o Engenho Martiniano no município de Serraria, a Praia de Tambaú em João Pessoa, a Rua Vigário Odilon na cidade de Areia e o Cruzeiro de Roma no município de Bananeiras. Pode-se perceber que neste roteiro da Civilização do Açúcar estão agregados também alguns atrativos já mencionados no roteiro Caminho dos Engenhos.

Fazem parte também deste roteiro os estados de Pernambuco e Alagoas. Pernambuco é o berço dessa civilização do açúcar no Brasil: seus engenhos ainda mantêm o ambiente do período colonial, que representam o estilo de vida, os costumes e a vivência social daquela época. A cultura de Pernambuco é de uma riqueza imensurável como a dança do maracatu, ciranda, o folclore, o artesanato e a rica gastronomia. Em Alagoas o ciclo histórico do açúcar é singular ao dos Estados da Paraíba e Pernambuco. Os seus engenhos banguês, que fizeram parte da cultura canavieira durante quatro séculos, foram evoluindo e transformando-se em modernas usinas de Açúcar.

São atrativos indispensáveis ao roteiro neste estado os folguedos, o artesanato diferenciado, como a renda Filé, e a rica gastronomia, baseada em frutos do mar, que são servidos às margens das lagoas que dão origem ao nome do Estado.

4.3 As Políticas Públicas Aplicadas no Município de Bananeiras e as Principais Transformações Socioespaciais.

A gestão pública, seja ela na esfera Municipal, Estadual ou Federal, define e realiza grande parte das ações voltadas para o turismo. A importância de se ter uma gestão pública de Turismo consistente e capacitada é que esta é um fator decisivo para a eficiência do processo de desenvolvimento local e regional, visto que ambas se inter-relacionam no território e o planejamento dessas ações orientará os rumos do processo para o Ministério do Turismo.

É fundamental saber por que se deve estar atento à necessidade de planejamento e gestão de políticas públicas para o turismo, ou seja, entender que a política de gestão pública para o turismo é uma atitude planejada e organizada que servirá como processo orientador das ações e dos planos de uma gestão moderna, integrada e compartilhada do setor público local, em parceria com a comunidade local, empresas, associações de classes, ONGs, Estado e Federação. (BRASIL, 2011b, p. 51).

O principal motivo da implementação das atividades turísticas nos territórios é, sem dúvida, o compromisso de desenvolvimento. Essa palavra desenvolvimento está substituindo a palavra progresso, que liderou as mudanças nas décadas passadas.

O antigo modelo de industrialização não mais soluciona as questões do desequilíbrio socioeconômico e a nova proposta de desenvolvimento abrange muito mais do que só o fator econômico, mas as relações de cooperação entre os agentes locais, como na formação de capital social e humano, fomentando novos meios de produção e formando uma integração de serviços de apoio a micro e pequenos empreendimentos, como ofertas de crédito, capacitação gerencial e tecnológica, informação de mercado e a democratização das esferas públicas, possibilitando a participação direta dos atores locais. (SILVEIRA, 2002).

Neste contexto, o reconhecimento do enorme potencial turístico local se deu a partir da reestruturação administrativa da Prefeitura de Bananeiras, através da Lei nº 312/2005, sancionada pela prefeita Marta Eleonora Aragão Ramalho, que criou a Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esporte. Após a criação da secretaria, a

nova gestão turística municipal ficou responsável pela elaboração e execução de políticas públicas voltadas para a cultura e o turismo.

Na área do turismo, a secretaria é responsável pela promoção de eventos turísticos e outros de interesse para o calendário de festejos populares, cívicos e religiosos do município. É também responsável pela divulgação do potencial e das atividades turísticas, pelo intercâmbio com outros órgãos públicos e privados voltados à promoção do turismo e pela administração dos recursos transferidos ao município para aplicação em programas de turismo. (PARAÍBA, 2005a).

Uma das estratégias criadas para auxiliar na acessibilidade dos visitantes a melhores informações foi a criação de um receptivo turístico na cidade, denominado “Casa do Turista” (Figura 2), onde os visitantes podem receber todas as informações sobre trilhas ecológicas, hospedagem, alimentação, entre outros.



Figura 2 – “Casa do Turista” Receptivo da Cidade de Bananeiras
Fonte: Pesquisa de campo, julho 2011.

Uma medida para conservação do patrimônio arquitetônico da cidade foi um requerimento de tombamento do Centro Histórico Municipal de Bananeiras (Figura 3), concretizado através da homologação do Decreto nº 31.842, de 03 de Dezembro de 2010, no Art. 1º desse decreto ficou Homologada à deliberação nº 0021/2010, do Conselho de Proteção dos Bens Históricos Culturais – CONPEC, do IPHAEP, que deliberou a importância do Centro Histórico da Cidade de Bananeiras para a Paraíba no aspecto cultural, histórico, político e arquitetônico. (PARAÍBA, 2010).



Figura 3 – Centro Histórico da Cidade de Bananeiras
Fonte: Pesquisa de campo, julho 2011.

O fluxo de turistas permitiu o desenvolvimento dos serviços, da especulação imobiliária e proporcionou a criação de novos empreendimentos imobiliários voltados à habitação, ao comércio e serviços.

Algumas políticas públicas foram criadas em Bananeiras para incentivar os empreendimentos voltados à oferta de meios de hospedagem para o turismo e lazer. A Lei nº 313/2005 concede tratamento fiscal especial aos empreendimentos imobiliários turísticos no município, isentando os mesmos do pagamento do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) pelo prazo de dez anos.

A política de incentivo fiscal aplicada juntamente com a de preservação deram uma nova funcionalidade as construções antigas, adequando-as a demanda de serviços sem prejudicar a paisagem local. Um desses exemplos foi a adaptação de um casario antigo para um luxuoso Hotel, o “Hotel Serra Golfe” (Figura 4), adequação essa que preservou suas características arquitetônicas e não interferiu bruscamente na paisagem.



Figura 4 – Hotel Serra Golfe
Fonte: Pesquisa de campo, julho 2011.

Esses novos investimentos se instalaram na forma também de condomínios habitacionais e na reutilização de velhos imóveis públicos que estavam desativados, como a antiga Estação de Trem, onde a mesma se transformou no Hotel Pousada da Estação. (Figura 5).



Figura 5 - Hotel Pousada da Estação
Fonte: Pesquisa de Campo, julho de 2011.

Outra medida tomada pela gestão municipal foi a criação da Lei nº 366, de 14 de junho de 2007, que estabelece contrapartida aos beneficiários de isenção fiscal nos termos da Lei nº 313/2005, obrigando os empreendimentos a empregar pelo menos 70% da mão de obra local. Na construção das instalações, isenta o proprietário de impostos municipais (PARAÍBA, 2005b).

A gestão turística devidamente institucionalizada contribui para facilitar o acesso de benefícios para o município, através dos órgãos responsáveis por determinadas ações, como a SUDEMA, o IPHAEP, as Secretarias Estaduais, os Ministérios Federais, entre outros.

Por meio do inventário da oferta turística, a gestão municipal de Bananeiras identificou também algumas ações de conservação dos patrimônios histórico, arquitetônico e natural que só poderiam ser feitas por outros órgãos públicos. Nesse aspecto, pode-se citar o caso da criação da Área de Proteção Ambiental do Roncador, ou seja, através de requerimento da Prefeitura Municipal de Bananeiras ao Governo do Estado, foi criado o Decreto nº 27.204, de 06 de junho de 2006, usando das atribuições que lhe confere o artigo 86, inciso VI, da Constituição do Estado.

Ademais, deve ser atribuído ao Estado o dever de preservação dos ecossistemas naturais, conforme determina o artigo 227, disposto na Lei Federal nº 9.985/2000, que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC).

O Decreto nº 27.204/2006 foi o responsável pela criação da Área de Preservação Ambiental do Roncador (Figura 6), situada entre os municípios de Bananeiras e Pirpirituba, no Estado da Paraíba, possuindo uma superfície de 6.113,00h (seis mil cento e treze hectares). O Artigo 2º dessa lei incube a Superintendência de Administração do Meio Ambiente – SUDEMA a tomar as providências necessárias para a implantação e administração da área de proteção ora citada (PARAÍBA, 2006).

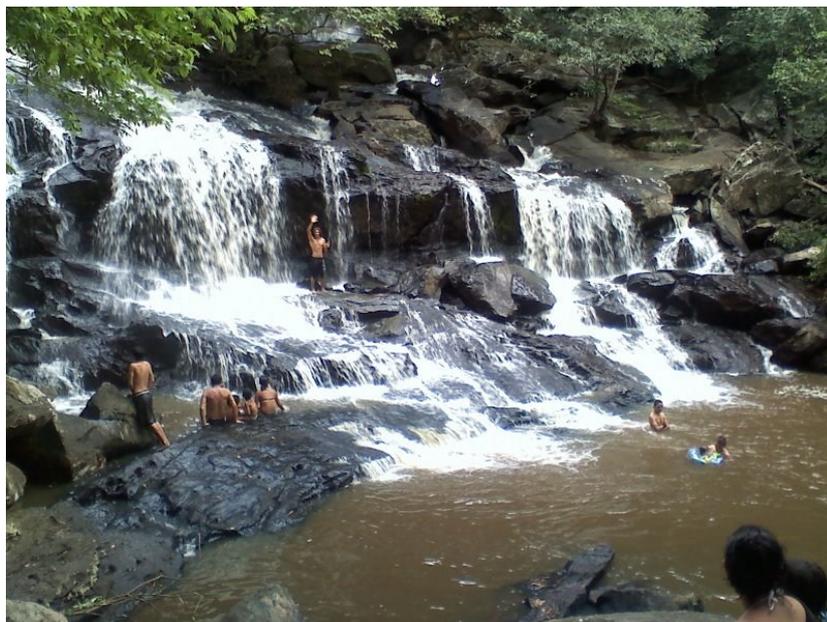


Figura 6– Cachoeira do Roncador
Fonte: Pesquisa de Campo, julho de 2011.

A necessidade de mão de obra qualificada na execução das políticas públicas do turismo é um fator importante para o êxito das atividades turísticas. O município de Bananeiras buscou parcerias que ajudassem nesse fator. O Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas da Paraíba (SEBRAE-PB) tem sido o maior parceiros das gestões públicas do turismo no Brejo Paraibano. Grande parte das iniciativas de capacitação na microrregião e em Bananeiras foi realizada por essa organização; os cursos desenvolvidos na cidade atendem a duas demandas. A interna, que diz respeito à própria estrutura administrativa, e a externa, que são os equipamentos turísticos.

Dentro da demanda interna, as capacitações são voltadas para o planejamento de eventos, elaboração de projetos culturais, palestras e seminários sobre gestão pública do turismo. Os frutos dessa capacitação foram transformados em inúmeros projetos aprovados em instituição governamentais, como por exemplo, a estruturação do Museu Desembargador Semeão Cananéa (Figura 7), instituído através de um projeto elaborado pela equipe técnica da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo que teve capacitação do Sebrae, em parceria com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Ministério da Cultura e o apoio do Fundo de Incentivo a Cultura Augusto dos Anjos (FIC).



Figura 7 – Museu Municipal Desembargador Semeão Cananéa
Fonte: Pesquisa de campo, julho 2011.

Outra obra realizada através de projetos do município foi o Espaço Cultural Prof. Oscar de Castro (Figura 8) em parceria com o Governo do Estado da Paraíba. O Espaço Cultural tem um ambiente de mais de 1.700 m² de área construída, com teatro, salão de eventos, biblioteca, oficina de artesanato, galeria de artes, escola de música e espaço administrativo com nove salas onde funciona a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo.



Figura 8 – Espaço Cultural Prof. Oscar de Castro
Fonte: Pesquisa de campo, julho 2011.

Na área das demandas externas estão inclusos a capacitação e qualificação dos equipamentos turísticos como hotéis, pousadas, bares e restaurantes. No sentido de melhorar os serviços, foram oferecidos cursos de atendimento com qualidade, garçom, *barman*, gastronômico regional, entre outros. Outro fator importante dentro da demanda externa foi a qualificação de instituições não governamentais e da comunidade em geral, através de cursos de condutores turísticos, oficinas de cinema e fotografia, melhoramento de Designer para artesanato, além de palestras e seminários de conscientização turística.

4.4 O Fomento à Cadeia Produtiva Associada ao Turismo de Bananeiras

Além de potencializar os atrativos turísticos naturais e arquitetônicos, o turismo desenvolvido no município tenta fazer uma ponte entre o turista e as riquezas de sua gastronomia, da sua produção cultural e de sua relevância histórica. Essa ponte é chamada de fomento a produção associada ao turismo, que é o conjunto de atividades que se articulam progressivamente, desde os insumos básicos até o produto final (BRASIL, 2011b).

O desenvolvimento desse seguimento tem sido construído através de políticas de inclusão destes no mercado. Uma dessas ações foi a inclusão do município no Festival Regional de Gastronomia do Brejo, onde os pratos das comidas regionais produzidas pelos equipamentos e até de pequenos bares e restaurantes da cidade receberam qualificação e um toque de requinte, como a exemplo, a tapioca que recebe uma calda de mel de engenho e umas fatias de banana (Figura 9), a peteca é apresentada com uma sofisticação, a tilápia com molho agridoce, a própria banana que é uma fruta que identifica a cidade está presente em quase todos os pratos.

Coordenado pelo Sebrae, este festival agrega valor aos pratos sem perder a identidade cultural; a maior modificação é no designer da apresentação dos pratos. Esse festival já é um sucesso; um dos produtos mais conhecidos que surgiu nesse evento foi o sorvete de rapadura com cachaça, da cidade de Areia e o Nego bom, um bolo feito a partir da rapadura e do mel de engenho, da cidade de Alagoa Nova.



Figura 9 – Prato Apresentado no Festival Regional de Gastronomia do Brejo
Fonte: Secretaria de Cultura e Turismo de Bananeiras, 2011.

Na área da produção cultural a estratégia foi a elaboração do Roteiro turístico Caminhos do Frio – Rota Cultural (Figura 10), projeto criado pela secretaria de turismo e cultura de Bananeiras em parceria com a Universidade Federal da Paraíba- UFPB. Esse roteiro, além de promover os atrativos naturais como o clima, a vegetação e o relevo, traz também uma valorização e uma promoção para a produção cultural do município de Bananeiras, a exemplo do artesanato, que trabalha muito com a palha da banana e com a madeira na fabricação de móveis e enfeites, a dança e as artes cênicas, entre outras diversas produções.

Inicialmente o roteiro surgiu em Bananeiras e depois, com a entrada do Fórum Regional de Turismo do Brejo, Sebrae e a Secretaria de Turismo do Estado, através de convênios do Ministério do Turismo, o roteiro se tornou integrado, passando a compor o roteiro as cidades de Serraria, Pilões, Alagoa Nova, Alagoa Grande e Areia.



Figura 10 – Local das Apresentações Musicais do Roteiro Caminhos do Frio / ano 2010
Fonte: Laelson Viana, 2010.

Outra estratégia de fomento a música é o festival Sons do Brejo (Figura 11), uma iniciativa da Prefeitura Municipal onde são dadas oficinas de música, bem como são realizadas apresentações de grupos de música, e de dança folclórica, dando oportunidade aos artistas da terra terem um espaço de divulgação de seus trabalhos.



Figura 11– Apresentação Cultural no Projeto Sons do Brejo
Fonte: Secretaria de Cultura e Turismo de Bananeiras, 2011.

A produção de cultura corresponde também à produção relacionada à identidade religiosa. A figura dos peregrinos que andaram principalmente pelo Nordeste, como Padre Ibiapina, Padre Cícero e Frei Damião, ainda está presente no cotidiano das pequenas cidades. O Cruzeiro de Roma (Figura 12), uma capela situada em Roma, distrito da cidade, Surgiu em 1899, construído em homenagem à Sagrada Família.

O Cruzeiro de Roma foi agregado ao roteiro “Nos Passos do Padre Ibiapina”, onde é um ponto de visitação e de apoio aos turistas e peregrinos que fazem essa caminhada.

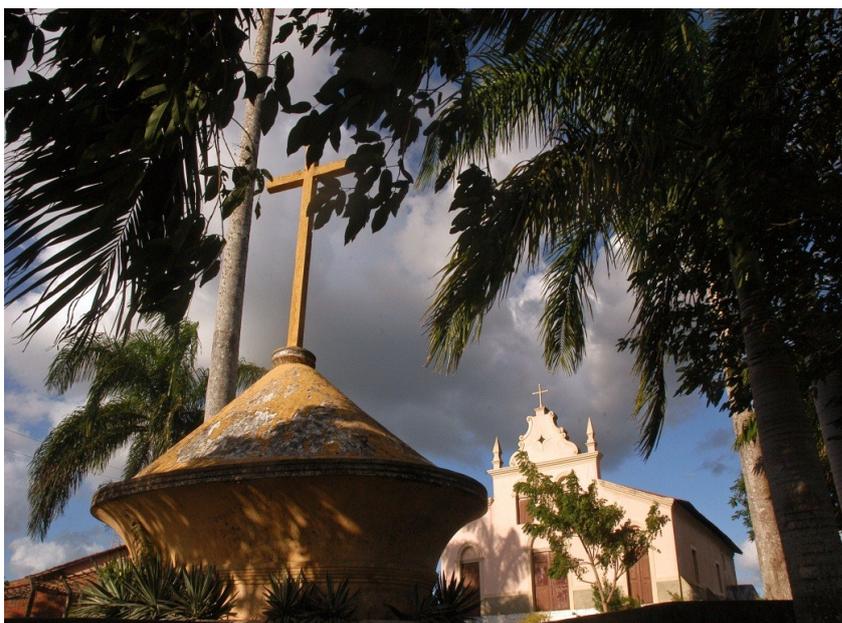


Figura 12 – Cruzeiro de Roma, no Distrito de Roma, em Bananeiras.
Fonte: Secretaria de Cultura e Turismo de Bananeiras, 2011.

O artesanato de Bananeiras, outro seguimento da cadeia produtiva associada ao Turismo, tem seu fomento através da divulgação na folheteria do município e na representação dos produtos nas feiras de turismo, tanto ao nível local, como nos stands no Roteiro “Caminhos do Frio”, como a nível Regional, com a RURAL TUR (Figura 13), que é a Feira Regional de Turismo Rural, onde o Brejo Paraibano e as outras microrregiões podem se inserir, e a nível Nacional, no Salão de Turismo, promovido pelo Ministério do Turismo, onde toda a cadeia de produção associada ao turismo mostra todo seu potencial, tanto para a demanda interna como para demanda externa.



Figura 13 – RURALTUR/ Feira Regional de Turismo Rural
Fonte: Silvestre, 2010.

4.5 Alguns Impactos e Sociais Observados

Por se tratar de uma situação nova, ainda não se tem uma dimensão do problema da expansão acelerada do turismo em Bananeiras, e os moradores ainda não entendem exatamente este processo que está acontecendo dentro do seu espaço físico e social.

Essa acelerada globalização do espaço territorial dentro do município de Bananeiras entra em conflito com a realidade espaço-social da grande parcela da população, criando uma exclusão dentro do próprio espaço territorial, onde a disparidade socioeconômica entre os moradores antigos e os novos moradores dos condomínios de luxo pode ser vista através do alto padrão de consumo, como se observa na exigência de recursos e estruturas diferenciadas, tais como se pode visualizar, por exemplo, no “Condomínio Águas da Serra” (Figura 14), que possui uma maior segurança, por se tratar de um condomínio fechado e ter um sistema privado de segurança moderno e eficiente, espaço de lazer como piscina térmica, quadra de esportes, haras para passeio a cavalo, campo de golfe, mini engenho, entre outros.



Figura 14 – Condomínio Águas da Serra
Fonte: QUEBARATO, 2011.

Situação diferente da maioria da população, que convive com o sucateamento da educação, da saúde, da segurança, além da supervalorização imobiliária, que praticamente está obrigando a maioria da população rural a ocupar áreas periféricas, pois a região privilegiada do município está sendo transformada em condomínios de luxo e em hotéis fazendas, como no caso do Hotel Fazenda Vale do Paraíso (Figura15).



Figura 15 – Hotel Fazenda Vale do Paraíso
Fonte: Tanísia Ferreira, 2011.

Vale salientar que, com a construção dos condomínios de luxo, houve uma redução da mata nativa, produzindo um desequilíbrio no ecossistema e provocando danos à fauna e à flora local, além de deslizamentos de terra nas encostas e assoreamento dos rios, por conta da grande quantidade de resíduos trazidos pela chuva para os leitos dos rios, por da falta da mata ciliar.

Com relação à publicidade acerca do município, esta fez o fluxo turístico se tornar incompatível com a infraestrutura local, causando a depredação à cultura popular, pois a mesma está sendo vista como um bem de mercado, utilizada para atender à demanda turística sem se importar com a verdadeira relevância da utilização da cultura popular, que é a preservação da identidade cultural local.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do estudo demonstraram que algumas políticas públicas encontradas no município de Bananeiras influenciaram no processo de transformação socioespacial, principalmente nas mudanças na funcionalidade dos espaços agregando valores a este e o introduzindo no mercado como produto turístico, essas mudanças confirmam o poder de influencia do turismo na transformação do espaço.

E uma gestão turística eficaz e voltada para um desenvolvimento, não só econômico, mas também de práticas de conservação ambientais, torna o consumo dos patrimônios culturais e naturais mais responsáveis e com menos impactos para a sociedade e para a natureza.

A expansão de empreendimentos turísticos deve-se ao investimento de capital associado a grupos empresariais imobiliários e turísticos. Uma mudança recente de comportamento entre turistas é observada: há uma nova tendência em procura de “paisagem”, de “natureza”, de “verde”, de “ar puro”, de “tranquilidade”, de condomínios fechados. O mercado imobiliário agregou ao seu produto a paisagem como um componente imobiliário. O clima frio, as serras e o verde da natureza passam a ser inseridos no discurso imobiliário, valorizando os empreendimentos.

A construção de condomínios e hotéis, como o Águas da Serra, Serra de Bananeiras, Caminhos da Serra, Eco Spazzio Tropical, entre outros. Como também a reestruturação do casarão centenário, que faz uma dialética entre o velho e o novo, pois exteriormente, preserva a arquitetura colonial, e interiormente esbanja tecnologia e sofisticação, esta última característica também está presente nos outros hotéis e condomínios, anteriormente citados. (COSTA & SOUZA JÚNIOR, 2010, p. 8).

Constatou-se que a implementação de políticas públicas de turismo refletiu na expansão urbana no município de Bananeiras. Os instrumentos utilizados pelo poder público municipal, em especial os incentivos fiscais, têm feito emergir práticas sociais diversificadas, articulando interesses de grupos econômicos voltados para a expansão imobiliária.

O dinamismo urbano no município, a partir dos expedientes adotados pelo capital imobiliário para agregar valor ao produto, através do marketing turístico local, reforça atributos do território como arquitetura, cultura e meio ambiente.

As cidades que compõem o Brejo Paraibano possuem um rico acervo histórico, cultural e ambiental, apresentando recursos potenciais e infra-estrutura viáveis economicamente para o turismo. É possível aproveitar de forma responsável os atrativos turísticos da localidade, garantindo benefícios a todos os agentes envolvidos no processo a partir de ações conjuntas entre municípios, população, iniciativa privada e pública.

A discussão dos problemas do turismo é necessária para que se possa chegar a práticas que diminuam as desigualdades, contradições e conflitos gerados pelos interesses diversos dos segmentos envolvidos.

O desenvolvimento do turismo traz consequências, tanto positivas, quanto negativas, por isso, cabe aos poderes públicos e demais agentes envolvidos, desenvolver um turismo sustentável, que envolva as comunidades locais no processo aumentando cada vez mais sua participação promovendo o bem estar de todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, C, R. **Cana-de-açúcar e sogro sacarino**. São Paulo: Secretaria de agricultura e abastecimento de São Paulo. 1985. 30p.

BECKER, Bertha. Políticas e planejamento do turismo no Brasil. In: YÁZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana Fani A.; CRUZ, Rita de Cássia A. (Orgs.). **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: Hucitec, 2002. 242p.

BRASIL (2011a). Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2007-2010**. Disponível

em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/plano_nacional/downloads_plano_nacional/PNT_2007_2010.pdf>. Acesso em: 08 set. 2011.

BRASIL (2011b). Ministério do Turismo. **Manual para o Desenvolvimento e a integração de Atividades Turísticas com Foco na Produção Associada**. Disponível em:

<http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Manual_Producao_Associada.pdf>. Acesso em: 05 set. 2011.

BRASIL (2010a). Ministério do Turismo. **Gestão das Instâncias de Governança Regionais**. Disponível em:

<www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/gestao_instancias.html>. Acesso em: 1 jul. 2010.

BRASIL (2010b). Ministério do Turismo. **Rede de Cooperação Técnica para a Roteirização Turística**. Disponível em:

<www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/rede_cooperacao.html>. Acesso em: 1 jul. 2010.

CARVALHO, Ernando Luiz Teixeira de. **A Missão Ibiapina**. Passo Fundo: Berthier, 2008. 208p.

CARVALHO, Francisco de Assis; CARVALHO, Maria Gelza Fernandes de. Vegetação. In: PARAÍBA, Governo do Estado. **Atlas Geográfico do Estado da Paraíba**. João Pessoa: Grafset, 1985.

CARVALHO, Maria Gelza Fernandes de *et. al.* Clima, Vegetação e Solo. In: RODRIGUES, Janete Lins (Org.). **Atlas Escolar da Paraíba**. João Pessoa. Grafset, 2002.

CORIOLOANO, Luzia Neide M. Teixeira. **O turismo nos discursos, nas políticas e no combate à pobreza**. São Paulo: Annablume, 2006. 238 p.

CORIOLOANO, Luzia Neide M. Teixeira; SILVA, Sylvio C. Bandeira de Mello e. **Turismo e Geografia**: abordagens críticas. Fortaleza: UECE, 2005. 174 p.

COSTA, Rayla Valério da; SOUZA JÚNIOR, Xisto Serafim de Santana de. Turismo Geocientífico: uma alternativa para o desenvolvimento socioespacial do município de Bananeiras. **Anais do 4º Encontro Paraibano de Geografia**, Campina Grande, 2010.

CPRM, Serviço Geológico do Brasil. **Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea**. Disponível em:

<<http://www.cprm.gov.br/rehi/atlas/paraiba/relatorios/BANA020.pdf>>. Acesso em: 1 jul. 2010.

FERREIRA, Tanísia. **Hotel fazenda Vale do Paraíso**. Bananeiras, PB, 2011. 1 Fotografia, color.

GONÇALVES, Regina Célia. **Guerras e açúcares: política e economia na Capitania da Parayba, 1585-1630**. Bauru, São Paulo: Edusc, 2007. 330p.

IBGE (2010) Cidades. **Apresenta informações sobre as cidades brasileiras**.

Disponível em : <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 29 jun. 2010

VIANA, Laelson. **Local das Apresentações Musicais do Roteiro Caminhos do Frio/ano 2010**, Bananeiras, PB, 2010. 1. Fotografia, color. Disponível em: <<http://www.flickr.com/photos/laelsonviana/4845451641/>>. Acesso em: 07 set. 2011

MARIANO NETO, Belarmino. **A produção do Espaço agrário paraibano enquanto instância social**. Disponível em: <<http://www.biblioteca.sebrae.com.br>>. Acesso em 20 Ago. 2010.

MASCARENHAS, J. C. *et al.* **Diagnóstico do município de Bananeiras, Estado da Paraíba**. Recife: CPRM/PRODEEM, 2004. 11p. Disponível em: <<http://www.cprm.gov.br/rehi/atlas/Paraiba/relatorios/BANA020.pdf>>. Acesso em: 03 Jun. 2010.

MELO, Kérrssia Liliane Santos de. **O universo geográfico da cachaça no brejo Paraibano**: Engenho Goiãmunduba. João Pessoa: Ed.Sal da Terra, 2008. 92 p.

NICOLAS, Daniel Hiernaux. Elementos para um analisis sociogeografico del turismo. In: RODRIGUES, Adyr Balastrieri. (Org). **Turismo e Geografia**: reflexões teóricas e enfoques regionais. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2001. 274 p.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO - OMT. **Desenvolvimento de Turismo Sustentável**: Manual para organizadores locais – Manual de municipalização do turismo. Madri, Espanha: 1994. 217p.

PARAÍWA, 2010. **Apresenta informações sobre o Roteiro Nos Caminhos do Padre Ibiapina**. Disponível em: <<http://www.paraíwa.org.br/ibiapina/ibiapina.htm>>. Acesso em: 12 jun. 2010.

PARAÍBA (2010). **Decreto nº 31.842**. Homologação do Tombamento do Centro Histórico da Cidade de Bananeiras. Secretaria de Cultura e Turismo de Bananeiras, 2010.

PARAÍBA (2006). **Decreto nº 27.204/2006**. Cria a Área de Proteção Ambiental Roncador e dá outras Providências. Secretaria de Cultura e Turismo de Bananeiras, 2006.

PARAÍBA (2005a). **Lei nº 312/2005**. Estrutura da Prefeitura do Município de Bananeiras, Secretaria de Cultura e Turismo de Bananeiras, 2005.

PARAÍBA (2005b). **Lei nº 313/2005**. Concede tratamento fiscal especial a empreendimentos voltados á oferta de meio de hospedagem para turismo e lazer e dá outras providências. Secretaria de Cultura e Turismo de Bananeiras, 2005.

QUEBARATO, **Condomínio Águas da Serra**, Bananeiras, PB, 2011. 1 Fotografia, color. Disponível em: <<http://www.quebarato.com.br/aguas-da-serra-golfe-clube-paraiba>>. Acesso em: 08 set. 2011

RODRIGUES, Arlete Moisés. A produção e o consumo do espaço para o turismo e a problemática ambiental. In: YÁZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana Fani A.; CRUZ, Rita de Cássia A. (Orgs.). **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: Hucitec, 2002. 242p.

SACHS, Ignacy. Brasil rural: da redescoberta à invenção. **Estudos Avançados - Dossiê Desenvolvimento Rural**. São Paulo, v. 15, n. 43, 75-82 p., set./dez. 2001.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2006.

SECRETARIA DE CULTURA E TURISMO DE BANANEIRAS. **Cruzeiro de Roma**, Bananeiras, PB, 2011. 1 Fotografia, color.

SECRETARIA DE CULTURA E TURISMO DE BANANEIRAS. **Apresentação Cultural no Projeto Sons do Brejo**, Bananeiras, PB, 2011. 1 Fotografia, color.

SECRETARIA DE CULTURA E TURISMO DE BANANEIRAS. **Prato apresentado no Festival Regional de Gastronomia do Brejo**, Bananeiras, PB, 2011. 1 Fotografia, color.

SILVEIRA, C. Desenvolvimento Local: concepções, estratégias e elementos para uma avaliação de processo. In: FISCHER, T. **Gestão do Desenvolvimento e poderes Locais: marcos teóricos e avaliação**. Salvador, BA: Casa da Qualidade, 2002.

SILVESTRE, Sergerson. **RURALTUR/ Feira Regional de Turismo Rural**. Bananeiras, PB, 2010. 1 Fotografia, color.